

# A CONTRIBUIÇÃO DA TEOLOGIA DA MISSÃO INTEGRAL PARA A REALIDADE SOCIAL E RELIGIOSA BRASILEIRA<sup>1</sup>

*The contribution from the integral mission theology to the  
social and religious brazilian reality*

Helen de Carvalho<sup>2</sup>

Fernando Albano<sup>3</sup>

## RESUMO

O presente artigo quer analisar as possibilidades de reflexão e prática que a Teologia da Missão Integral propõe para o cenário religioso brasileiro. Esta teologia surgiu de um pensar teológico definido, mas recebeu influência de vários movimentos latino-americanos, no entanto, foi o Congresso de Lausanne que a influenciou definitivamente. Diante dos problemas enfrentados pelas igrejas, somados aos problemas sociais e econômicos que refletem diariamente na vida dos membros, a Teologia da Missão Integral busca fazer uma crítica contextualizada da realidade, na tentativa de corrigir o vácuo promovido por teologias que ignoram a vida humana em sua concretude histórica. Por fim, recomenda-se às igrejas, a partir da perspectiva da TMI, a devida consideração

---

<sup>1</sup> O artigo foi recebido em 27 de junho de 2016 e aprovado em 05 de julho de 2016 com base na avaliação dos pareceristas *ad hoc*.

<sup>2</sup> Bacharel em Nutrição pela Universidade do Sul de Santa Catarina – Campus Tubarão - UNISUL, 2014. Bacharel em Teologia pela Faculdade Refidim. Contato: helen.nutri@outlook.com.

<sup>3</sup> Mestre e doutorando em Teologia – EST/RS. Professor de Teologia na Faculdade Refidim, Joinville/SC e bolsista da EMW da Alemanha. Contato: fernando@ceeduc.edu.br.

integral pelo ser humano, vinculando todas as áreas e dimensões de sua existência ao reino de Deus, e, assim, a partir disso ser agente de transformação social e espiritual.

**Palavras-chave:** Missão integral; contextualidade; responsabilidade social; Brasil.

## **ABSTRACT**

The present article wishes to analyze the possibilities of reflection and practice that the Integral Mission Theology proposes to the Brazilian religious scenery. This theology arose from a definite theological thinking, but received several influences from various Latin-American movements, however, it was the Lausanne Congress that definitely influenced it. Facing the problems confronted by the churches, added to the social and economic problems that daily reflect in the lives of members, the Integral Mission Theology seeks to make a contextual critique of reality, in the attempt to correct the void promoted by theologies that ignore the human life in its historical concreteness. Lastly, from the perspective of the IMT, it is recommended to churches the due integral consideration for the human being, linking all of the areas and dimensions of its existence with the reign of God, and, therefore, from this, becoming agent of social and spiritual transformation.

**Keywords:** Integral mission theology; contextualism; responsibility of churches; Brazil.

## **INTRODUÇÃO**

A Teologia da Missão Integral<sup>44</sup> foi desenvolvida no decorrer da

---

<sup>4</sup> Uma questão que vale apenas esclarecer é sobre a possível relação entre a Teologia da Libertação e a Teologia da Missão Integral. A Teologia da Libertação e a Teologia da Missão Integral surgiram em meio ao mesmo contexto sócio-político e econômico, o contexto Latino-Americano. Entretanto, a diferença entre elas está no sistema e no método teológico, que tornam seus pressupostos e motivações distintos. A Teologia da Libertação constitui-se num movimento fundamentalmente católico, que estava preocupado em dar uma resposta à realidade dramática Latino-Americana, de pobreza e de opressão. Tem como pressuposto a liberdade concernente à religiosidade, não possui uma visão dogmática e de regras, mas visa trazer possibilidades para o ser humano na perspectiva de vida terrena. Isto é, a Teologia da Libertação a partir do discurso bíblico, prioriza os pobres, lhe oferecendo propostas, já que estes são alvos dessa desumanização e falta de oportunidade. Quanto a sua perspectiva de fé, ela promove a ideia do “saber de Deus”, uma ideia da existência desse divino, mas não prioriza a relação de salvação em seu caráter transcendental, apenas busca a libertação dos pobres das amarras da pobreza, a fim de promover justiça social. Enquanto a Teologia da Missão Integral nasceu e desenvolveu seu pensamento, a partir do evangelicalismo latino-americano, e assim, possui uma perspectiva de fé salvadora, metafísica e transcendente. Assim como a Teologia da Libertação, ela crítica ao sistema de injustiça social.

história sob a influência de diversos congressos, conferência e movimentos teológicos, principalmente o movimento Evangelical. Este deu início ao debate sobre o engajamento social da igreja em uma face mais ampla do ecumenismo, gerando contrariedade entre a ala mais conservadora do movimento Evangelical. A partir desse debate que se deu início ao discurso a respeito da Missão Integral da igreja, contudo foi no Congresso de Evangelização Mundial, com a assinatura do Pacto de Lausanne, que foi dado o “pontapé final” para o surgimento de uma nova visão sobre o fazer missão.

A igreja Evangélica no Brasil tem passado por um momento de crescimento, que ao mesmo tempo é dividido com o crescimento de uma nova categoria, os “evangélicos sem igreja”. Além disso, a mesma tem se rendido aos caprichos do mercado religioso, enaltecendo a busca por riquezas e bem-estar terreno. O resultado disso, certamente, são igrejas com teologias superficiais e de predomínio do antropocentrismo. Por outro lado, o contexto Brasileiro é repleto de desigualdades socioeconômicas, marginalização, discriminação e abuso de poder.

A questão chave é: qual tem sido a contribuição da igreja evangélica diante da realidade social e religiosa do Brasil? Como a Teologia da Missão Integral pode contribuir? O nosso contexto religioso tem mostrado uma igreja alheia às necessidades das classes menos favorecidas, discriminadas, excluídas pela sociedade, e como se não bastasse, também são deixadas de lado pelos que se dizem cristãos ou evangélicos. A centralidade do Evangelho, que é Cristo, vem sendo trocada pelo culto antropocêntrico, pelo egocentrismo e pela busca de poder/status. Quando o real sentido de Missão Integral está em viver e proclamar o reino de Deus e cumprir sua missão nesta terra. Em sermos canal pelo qual Jesus Cristo realiza uma recuperação profunda da vida humana, da vida da comunidade, da vida da sociedade e de todo o tecido da nossa vida.

Considerando o contexto social e religioso do Brasil, o presente artigo quer apresentar as implicações da TMI para dentro desta realidade. Argumentamos que essa teologia pode contribuir positivamente para o contexto eclesial brasileiro.

## **1 HISTÓRICO DA TEOLOGIA DA MISSÃO INTEGRAL**

A fim de melhor compreender a contribuição da Missão Integral para a realidade social e religiosa Brasileira, se faz necessário uma breve explanação a cerca da sua história.

Sabe-se que a Missão Integral não surgiu de um fato isolado, mas recebeu influência de diversos movimentos. No entanto, foi no Congresso de Evangelização Mundial, realizado em Lausanne, Suíça, em 1974, com a assinatura do Pacto de Lausanne, que foi dado o “pontapé final” para o surgimento de uma nova visão sobre o fazer missão, tanto na região ocidental, como na América Latina.<sup>5</sup>

A Teologia da Missão Integral vinha sendo desenvolvida gradativamente, há séculos antes da assinatura do Pacto de Lausanne, com a influência de vários movimentos, congressos e eventos acontecidos na América Latina.

O primeiro movimento que influenciou a criação da Missão Integral foi a Reforma Protestante, ocorrida no século XVI. Apesar de não ter apresentado de maneira clara sua intenção evangelizadora, a Reforma Protestante realizou efeitos totalmente evangelizadores. Provocou uma aproximação do povo com as Escrituras e com o Criador, de uma forma mais libertadora. Primeiro através da tradução da Bíblia na língua do povo

---

<sup>5</sup> AQUINO, Rodrigo Bibo. *Missão integral em poucas palavras*. Joinville. BTBooks. 2013. Disponível em: <<http://bibotalk.com.br/textos/missaointegral.pdf>>. Acesso em: 20 mai. 2016.

da época, e em segundo lugar por ensinar o livre acesso a Deus por meio de Jesus Cristo, possibilitando um vivenciar espontâneo da fé.<sup>6</sup>

Movimentos vindos da Reforma, como o Pietismo, Moravianismo e o Puritanismo, também influenciaram a missiologia dando os primeiros passos em prol das atividades missionárias transculturais protestantes, da dedicação em prol da tarefa missionária, enaltecendo a simplicidade do evangelho, a experiência da fé desde a conversão, santificação até o envolvimento missionário.<sup>7</sup>

Outro movimento que influenciou na formação da Teologia da Missão Integral, foi o Avivamento Inglês e Metodismo, que aconteceu no século XVIII, surgido de dentro do Puritanismo, com influencia do Pietismo alemão, porém com origem teológica vinda do Calvinismo. Evidenciava um envolvimento maior dos Cristãos na sociedade como prova de uma verdadeira conversão pessoal, e exercício da fé. Os Avivamentos Norte Americanos, tanto o primeiro, como o segundo avivamento proporcionaram uma base consistente para o avanço missionário.<sup>8</sup>

Já o Movimento Evangélico ou Evangelical, foi originado com base no princípio dos avivamentos, como por exemplo: centralidade das escrituras, conversão pessoal, envolvimento social e evangelização dos povos. Porém, no início do século XX, devido a divergências na configuração teológica do Movimento Evangelical, surgiram três segmentos teológicos. São eles: o Movimento Ecumênico, o Movimento Fundamentalista, e o Movimento Evangélico Radical ou Crítico.

---

<sup>6</sup> SANCHES, Regina Fernandes. *Bacharel em Teologia (Integralização de Créditos): Teologia Latino-americana I*. Joinville. Faculdade Refidim: 2014a. Disponível em: <<http://ava.faculdaderefidim.com.br/disciplinas/teologia-latino-americana/>>. Acesso em: 20 mai. 2016.

<sup>7</sup> SANCHES, 2014.

<sup>8</sup> SANCHES, 2014.

Neste mesmo período aconteceu uma série de congressos e conferências que discutiram sobre a missão evangelizadora da igreja. Como por exemplo, a Conferência Missionária de Edimburgo, em 1910, a subsequente criação do Conselho Missionário Internacional (COMIN) em 1921, e a unificação deste ao Conselho Mundial de Igrejas (CMI), em 1961. Com o objetivo de dar prosseguimento aos assuntos discutidos em Edimburgo e realizar conferências, as quais aconteceram nos anos posteriores.

Ainda conforme Sidney Sanches, as conferências e discussões posteriores a Conferência de Edimburgo, principalmente o Congresso Mundial de Wheaton, em 1966, e no mesmo ano o Congresso Mundial de Evangelização (CME), realizado em Berlim, foram fundamentais para o desenvolvimento do Movimento Evangelical. Ambos os congressos discursaram sobre o engajamento social da igreja e uma face mais ampla do ecumenismo, gerando contrariedade entre os Evangelicais mais conservadores. No entanto, foi através dessas discussões que surgiu o discurso a respeito da Missão Integral da igreja.<sup>9</sup>

Dando continuidade às discussões sobre a missão, em 1969, aconteceu o primeiro Congresso Latino-americano de Evangelização (CLADE I), em Bogotá, que gerou a Fraternidade Teológica Latino-americana (FTL), constituída em 1970, em Cochabamba. Porém, em 1974, na cidade de Lausanne – Suíça aconteceu o Congresso Internacional de Evangelização, no qual influenciou decisivamente a discussão sobre a Missão na América Latina.<sup>10</sup>

O Congresso de Lausanne reuniu representantes evangélicos do mundo todo, para dar continuidade a discussão sobre a Teologia do

---

<sup>9</sup> SANCHES, Sidney de Moraes. A teologia da missão integral como teologia evangélica. In: Revista Caminhando, v. 15, n. 1, p. 65-85, jan./jun. 2010. p. 67-68.

<sup>10</sup> SANCHES, 2010, p. 77.

Movimento Evangelical. Teologia que até os dias de hoje, é considerada a grande responsável pela conceituação do termo Missão Integral.<sup>11</sup>

O Congresso não se destacou somente pelo seu alcance, já que reuniu representantes evangélicos do mundo todo, mas também por seu conteúdo, que levou ao amadurecimento do pensar teológico acerca da evangelização e da responsabilidade social da igreja, originando o Pacto de Lausanne.

Considerado nos dias de hoje, como o evento missionário-pastoral mais importante do Movimento Evangelical, o Pacto de Lausanne foi a nova identificação dada ao Movimento Evangelical a partir do congresso de Lausanne. Este destacou a evangelização e a responsabilidade social, reconhecendo que o anúncio da salvação inclui a incriminação e a luta contra qualquer tipo de alienação, exploração ou discriminação, como também a aceitação desta deve refletir em todas as nossas responsabilidades, tanto pessoais como sociais.<sup>12</sup>

Entretanto, Sanches comenta que o Pacto, não se tornou o documento oficial para orientar o pensamento teológico ético-social que estava sendo construído pelos teólogos evangélicos na América Latina, mas continuou sendo elaborado, mesmo após Lausanne.

O conceito de “Missão Integral” tenha vindo de algo pronto e/ou de um pensar teológico. Assim, o conceito de Missão Integral surgiu como necessidade de esclarecimento aos missionários, não devendo estes preocupar-se apenas com a salvação da alma e livramento dos pecados. O ser humano deve ser considerado com todo o seu contexto de vida, sabendo que este é indivisível, tal como a missão da igreja o é. Diante disso, concluiu-se que não existe separação entre a pregação do evangelho e ação social, mas que atuam de igual modo para o cumprimento real da missão da igreja.

---

<sup>11</sup> SANCHES, 2010, p. 77.

<sup>12</sup> SANCHES, 2014.

Contudo, foi somente no ano de 1983, que a influencia do Pacto de Lausanne chegou ao Brasil, através do primeiro Congresso Brasileiro de Evangelização (CBE I), realizado em Belo Horizonte. Vinte anos depois, em 2003, aconteceu o segundo CBE II, com o lema: Proclamar o reino de Deus, vivendo o evangelho de Cristo. Assim como no CBE I, o segundo se destacou igualmente por nosso profundo compromisso com o evangelho de Jesus Cristo. Como também o amor por nossa terra, nossa gente e nossa cultura. Por aquilo que nos une: O desejo de praticar a Missão Integral, e o apego profundo à palavra.<sup>13</sup>

Em síntese, a proposta da Teologia da Missão Integral consiste na pregação do “evangelho todo para o homem todo, para todos os povos”, como declarado pelo Pacto de Lausanne. Estabelecendo ligação da fé Cristã também, com questões políticas e sociais.

## **2 MISSÃO INTEGRAL E REALIDADE SÓCIO-RELIGIOSA BRASILEIRA**

É admirável observar o crescente número de evangélicos no Brasil, que há seis décadas tem passado por uma fase de crescimento rápido – não no ritmo dos anos 60, mas seguindo o mesmo ritmo alcançado dos anos 50 aos 80. Hoje maior do que há 33 anos (1983), quando a Missão Integral chegou no Brasil.<sup>14</sup>

Porém, em meio a isto, vem ocorrendo também o crescimento de uma nova categoria de evangélicos no Brasil, os “evangélicos sem igreja”. São evangélicos que não pertencem a uma determinada denominação,

---

<sup>13</sup> STEUERNAGEL, Valdir. *Missão Integral: proclamar o reino de Deus, vivendo o evangelho*. Viçosa: Ultimato, 2004. Disponível em: <<https://arminianos.files.wordpress.com/2013/08/missao-integral-leia.pdf>>. Acesso em: 22 mai. 2016.

<sup>14</sup> FRESTON, 2011.

podendo estes frequentar várias igrejas por meses, antes mesmo de passar para outra denominação.

Diante disso, inegavelmente todo esse crescimento trouxe contribuições negativas, pela imaturidade e falta de conhecimento bíblico-teológico de muitos líderes. De acordo com Steuernagel, proporcionalmente ao índice de seu crescimento estaria ocorrendo uma perda de conteúdo e de presença crítica nas igrejas evangélicas. Atualmente, estas vêm se rendendo às pressões e tentações ofertadas pelo comércio religioso, produzindo igrejas com teologias superficiais, pastoralmente vulneráveis, eclesiasticamente fascinadas com elas mesmas e fortemente direcionadas para a face mística e espetaculosa.<sup>15</sup>

A espiritualidade no Brasil sempre foi baseada na barganha com o divino, ritualística e mística, devido a interferências culturais do próprio Brasil. O que tem acontecido é que muitas vezes a identidade cristã não tem passado de mera religiosidade, e tradicionalismo.

Ariovaldo Ramos comenta que na década de 80, a teologia da prosperidade chegou ao Brasil com uma nova tese a respeito da fé, fazendo promessas “mirabolantes”, como por exemplo, a garantia de saúde, riquezas, carros, salários elevados, posições de destaque, até o ponto de se negociar com Deus a data de sua própria morte. Ou seja, prometia o céu aqui na terra, para quem tivesse a tal fé.<sup>16</sup>

Entretanto, a pergunta lançada por Ramos é, como esta tem conseguido permanecer por tanto tempo? Já que tais promessas feitas

---

<sup>15</sup> STEUERNAGEL, Valdir. O reino de Deus é maior que a Igreja Católica Romana, maior que as Igrejas Ortodoxas e maior que a Igreja Protestante. Ultimato: Ed. 241. 1996. Disponível em: <<http://ultimato.com.br/sites/blogdaultimato/2013/11/22/o-reino-de-deus-e-maior-que/>>. Acesso em: 24 mai. 2016.

<sup>16</sup> RAMOS, Ariovaldo. Uma pastoral para a decepção. 2013. Disponível em: <<http://ariovaldoramosblog.blogspot.com.br/2013/01/uma-pastoral-para-decepcao.html>>. Acesso em: 24 mai. 2016.

pela teologia da prosperidade não se cumpriram, e de fato nem existe respaldo bíblico para que viessem a se cumprir. Esta, certamente, é sustentada primeiramente pela criatividade de seus pregadores, que estão sempre renovando o repertório de seus espetáculos, realizados a custa da boa fé do povo. Em segundo lugar, se mantêm pela penitência, quando é dada uma oferta como pagamento pela bênção, um ato de prova de fé. Em terceiro lugar, a busca pela riqueza como objetiva em si, retirando o pior do capitalismo.<sup>17</sup>

Essa crítica não se restringe exclusivamente à teologia da prosperidade, ou, ao neopentecostalismo, mas, inclui muitas outras denominações evangélicas que se têm deixado influenciar por essa teologia e suas práticas.

Vivemos no tempo dos atalhos, do imediatismo, queremos que tudo aconteça em nosso favor, afinal a natureza caída do ser humano se encanta com essa sensação de poder. Ricardo Gondim disse que desde a modernidade, homens e mulheres subiram em um pedestal e passaram a acreditar que merecem ser felizes e tudo deve girar em torno do seu bem estar, até mesmo Deus.<sup>18</sup> A partir dessa visão, aprendemos uma religião egoísta.

Outra questão que marca o contexto religioso brasileiro e, principalmente pentecostal é o dualismo corpo/ alma. O testemunho bíblico sugere uma ênfase teológica na unidade da constituição humana, o que é contrário a experiência histórica do povo cristão, que considera que o corpo tem papel secundário, pensamento que perdura até os dias de hoje no meio pentecostal.<sup>19</sup>

---

<sup>17</sup> RAMOS, 2013.

<sup>18</sup> GONDIM, Ricardo Rodrigues. Um novo modismo evangélico. 2011. Disponível em: <<http://www.ricardogondim.com.br/estudos/um-novo-modismo-evangelico/>>. Acesso em: 26 mai. 2016.

<sup>19</sup> ALBANO, Fernando. *Dualismo corpo/alma na teologia pentecostal*. Dissertação de Mestrado. São Leopoldo: Faculdades EST/PPG, 2010. p. 28-30.

O dualismo tem origem desde os primórdios do cristianismo, e o importuna com sua concepção antropológica e de mundo, que evidencia certa desconfiança acerca da matéria e da corporeidade, ordenando as dimensões da constituição humana de maneira hierárquica, de acordo com uma ordem de valores, na qual a parte “espiritual” é considerada de maior valor que o corpo. Além disso, outras questões também influenciaram este dualismo, como a problemática referente compreensão de alguns escritos de Paulo, o primeiro teólogo da igreja cristã, e o pensamento de Platão, que demonstrou claramente este dualismo corpo e alma.<sup>20</sup>

Portanto, o desafio do pentecostalismo e demais igrejas cristãs no Brasil, está em reconhecer o corpo como constituinte fundamental do ser humano integral. Somente através da superação do dualismo antropológico, que visa a desvalorização do corpo, que poderá haver um resgate da sensibilidade para com a dimensão material e social da vida humana.

Mediante essas críticas ao atual contexto social, econômico e religioso do Brasil, destaca-se a relevância da Teologia da Missão Integral, como maneira de contribuir com nossas comunidades evangélicas, tendo em vista as possibilidades de reflexão e prática que esta propõe.

## **2.1 Proposta da Teologia da Missão Integral**

Afinal, qual é a proposta da Missão Integral? A proposta da Missão Integral nos apresenta novas lentes pelas quais lemos as Escrituras Sagradas em busca de referências que nos ajudem a compreender a presença do cristão e da comunidade cristã, no mundo em que está inserida, pois: “Assim como o Pai me enviou ao mundo, também eu vos envio”.

---

<sup>20</sup> Cf. ALBANO, 2010.

A Missão Integral busca simplesmente encaminhar às igrejas na vivência e na proclamação do reino de Deus. Esta entende que, Deus quer a restauração e alcance de vidas individuais, assim como a transformação de grupos, sociedades, à luz dos valores e práticas do Evangelho integral. A integralidade na visão de Regina Sanches somente é possível se for utilizada como maneira de observar, idealizar e interagir frente a realidade. Não se trata apenas de acrescentar os diversos aspectos (sociais, culturais, políticos e econômicos) de uma determinada realidade, a uma abordagem teórica ou ação missionária.<sup>21</sup>

A proposta da Missão Integral vai além do dualismo evangelismo pessoal/assistência social e construção/multiplicação de igrejas. Ela nos oferece uma lente pela qual podemos ler as Escrituras na busca de referenciais para a presença integrativa e contextualizada da comunidade no mundo, na rendição ao senhorio de Jesus Cristo, para perdão dos nossos pecados, no recebimento do dom do espírito santo, assim como no transbordar do amor divino ao mundo.<sup>22</sup>

Assim, a Missão Integral é anunciar este amor todo para o ser humano em sua totalidade, chamando-o a participar no reinado futuro de Deus, mas, que já se antecipa na história por meio de gestos de justiça e reconciliação no presente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Teologia da Missão Integral surgiu a partir da influência de diversos movimentos Latino-Americanos, mas foi o Congresso de

---

<sup>21</sup> SANCHES, Regina Fernandes. A possibilidade da integralidade. In: *Práxis Evangélica*. Faculdade Teológica Sul Americana, Londrina, n. 18, 2011, p. 07-10.

<sup>22</sup> ARANA, Pedro. Bases bíblicas da missão integral da igreja. In: STEUERNAGEL, Valdir Raul. *A serviço do reino: um compêndio sobre a missão integral da igreja*. São Paulo: Missão Editora, 1992. p. 82-100.

Lausanne, que influenciou definitivamente a discussão sobre a Missão Integral da igreja, não como um conceito teológico em si, mas como uma resposta a necessidade de se considerar o ser humano e todo o contexto de vida, no qual está inserido. Não devendo haver dualidade entre a pregação do evangelho e a ação social, ou, qualquer outra dualidade, sabendo que da mesma maneira que o ser humano é indivisível, a missão da igreja também o é.

Entre a década de 60 e o séc. 21 ocorreu um crescimento acelerado das igrejas evangélicas no Brasil, no entanto, em meio a isto houve também o crescimento de uma nova categoria, os “evangélicos sem igreja”, que não frequentam uma denominação fixa. Para tornar o nosso contexto religioso brasileiro mais complexo, o neopentecostalismo e a teologia da prosperidade crescem bastante no Brasil, usando a fé como condição de garantia para se conquistar saúde, bens materiais, salários elevados, posições de destaque, e como prova de fé estes têm que ofertar pela benção. Diante desse contexto, percebe-se que muitas igrejas ainda têm se mostrado indiferentes diante das necessidades sociais do povo, continuando a ensinar a necessidade de apenas “salvar a alma”.

Por fim, a Teologia da Missão Integral nos convoca primeiramente a nos rendermos a autoridade de Jesus Cristo, para perdão dos nossos pecados e recebimento do Espírito Santo, a fim de nos tornarmos integrantes do corpo de Cristo, vivenciar coletivamente os benefícios da cruz e transbordar esse amor ao mundo, como forma de anunciar o novo céu e a nova terra.

As igrejas devem se esforçar para render todas as áreas e dimensões de sua existência à autoridade de Jesus Cristo, e, a partir disso, serem agentes de transformação social e espiritual no mundo, levando em consideração a integralidade da realidade.

## REFERÊNCIAS

- ALBANO, Fernando. *Dualismo corpo/ alma na teologia pentecostal*. 2010. Dissertação (Mestrado) – IEPG, Escola Superior de Teologia, São Leopoldo (RS). p. 63. Disponível em: <<http://periodicos.est.edu.br/index.php/nepp/article/viewFile/163/200>>. Acesso em: 11 jun. 2015.
- AQUINO, Rodrigo Bibó. *Missão integral em poucas palavras*. Joinville. BTBooks. 2013. Disponível em: <<http://bibotalk.com.br/textos/missaointegral.pdf>>. Acesso em: 20 mai. 2016.
- ARANA, Pedro. Bases bíblicas da missão integral da igreja. In: STEUERNAGEL, Valdir Raul. *A serviço do reino: um compêndio sobre a missão integral da igreja*. São Paulo: Missão Editora, 1992.
- FRESTON, Paul. Como será a igreja evangélica brasileira de 2040? 2011. Disponível em: <<http://www.ultimato.com.br/revista/artigos/333/como-sera-a-igreja-evangelica-brasileira-de-2040>>. Acesso em: 22 mai. 2016.
- RAMOS, Ariovaldo. Uma pastoral para a decepção. 2013. Disponível em: <<http://ariovaldoramoblog.blogspot.com.br/2013/01/uma-pastoral-para-decepcao.html>>. Acesso em: 24 de maio de 2016.
- SANCHES, Regina Fernandes. *Bacharel em Teologia (Integralização de Créditos): Teologia Latino-americana I*. Joinville. Faculdade Refidim: 2014a. Disponível em: <<http://ava.faculdaderefidim.com.br/disciplinas/teologia-latino-americana/>>. Acesso em: 20 de maio de 2016.
- \_\_\_\_\_. *Bacharel em Teologia (Integralização de Créditos): Teologia Latino-americana II*. Joinville. Faculdade Refidim: 2014b. Disponível em: <<http://ava.faculdaderefidim.com.br/disciplinas/teologia-latino-americana/>>. Acesso em: 20 de maio de 2016.
- STEUERNAGEL, Valdir. *Missão Integral: proclamar o reino de Deus, vivendo o evangelho*. Viçosa: Ultimato. 2004. Disponível em: <<https://arminianos.files.wordpress.com/2013/08/missao-integral-leia.pdf>>. Acesso em: 22 mai. 2016.
- STEUERNAGEL, Valdir. O reino de Deus é maior que a Igreja Católica Romana, maior que as Igrejas Ortodoxas e maior que a Igreja Protestante. Ultimato: Ed. 241. 1996. Disponível em: <<http://ultimato.com.br/sites/blogdaultimato/2013/11/22/o-reino-de-deus-e-maior-que/>>. Acesso em: 24 mai. 2016.